

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO CERRITO, SC. UM PANORAMA.

Marcus Vinicius Beber¹

Resumo

O texto apresenta um panorama dos sítios arqueológicos do município de São José do Cerrito, SC, primeiro estudados por Maria José Reis para sua dissertação de mestrado, depois novamente visitados e outros acrescentados pela equipe do Instituto Anchietano de Pesquisas, que durante 6 anos realizou escavações nas localidades de Boa Parada e Rincão dos Albinos. As numerosas datações cobrem desde o século VI até o XVII de nossa era.

Palavras-chave: sítios arqueológicos, São José do Cerrito, panorama, levantamento, escavações, datas.

Abstract

The paper offers a panorama of the archaeological sites of the municipality São José do Cerrito, SC, first studied by Maria José Reis for her master's dissertation, then revisited and new additions by the archaeologists of the Instituto Anchietano de Pesquisas, who during 6 years excavated sites on the localities of Boa Parada and Rincão dos Albinos.

Key words: archaeological sites, São José do Cerrito, panorama, survey, excavations, dates.

Introdução

O Município de São José do Cerrito, no Estado de Santa Catarina, é muito rico em sítios arqueológicos. Eles foram pesquisados inicialmente por Maria José Reis para sua dissertação de mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina (Reis, [1980] 2007). Na oportunidade ela identificou 104 sítios nos Municípios de Lages, Bom Retiro, São José do Cerrito, Ponte Alta do Sul, Concórdia, Chapecó, São Carlos, Palmitos, Pinhalzinho, Ipumirim, Joaçaba, Lacerdópolis, Ouro, Capinzal e Água Doce. No Município de São José do Cerrito ela levantou 42 sítios com casas subterrâneas, montículos e 'danceiros'. Ao redor da sede do Município de São José do Cerrito ela registrou uma concentração de 15 sítios, em um raio de aproximadamente 1200m, com 69 casas subterrâneas, um 'dancheiro' com 4 estruturas anelares e 4 aterros-plataforma. Também em outras áreas do município, como no Rincão dos Albinos, existem concentrações de sítios, ou de casas subterrâneas. Os assentamentos podem ter desde uma até 18 casas subterrâneas, excepcionalmente 107.

Estimulada pelos resultados obtidos por Reis, em 2007 uma equipe do Instituto Anchietano de Pesquisas retornou a São José do Cerrito para revisar

¹ Doutor em História pela UNISINOS, Professor e Pesquisador do IAP/UNISINOS. E-mail: beber@unisinos.br

os sítios e aprofundar as pesquisas. Os trabalhos continuaram em janeiro de 2008, janeiro de 2009, janeiro e maio de 2010, janeiro de 2011, 2012, 2013.

A pesquisa da equipe do Instituto Anchieta de Pesquisas foi intensificada em dois locais, na Boa Parada, junto à sede do Município e no Rincão dos Albinos, distante aproximadamente 20 km para o norte. Os primeiros resultados das pesquisas na Boa Parada foram publicados em Schmitz *et al.*, 2010; Schmitz & Novasco, 2011; os do Rincão dos Albinos em Schmitz & Rogge, 2011. Resultados atualizados das pesquisas nas duas localidades encontram-se no presente volume, em Schmitz *et al.*, 2013-a e 2013-b. O capítulo pretende oferecer um panorama dos sítios arqueológicos do município e das atividades neles realizadas.

A nova visita mostrou que o trabalho de Maria José Reis foi preciso na localização dos sítios. Às vezes faltou o registro de alguma estrutura não vista, foi trocada a orientação e faltou precisão na topografia. Mas o trabalho produziu uma contribuição inestimável. Visitando novamente os sítios registrados foi possível indicar melhor sua localização geográfica, fazer complementações, ver seu estado de conservação, identificar novos assentamentos e aprofundar o conhecimento através de escavações.

Os sítios

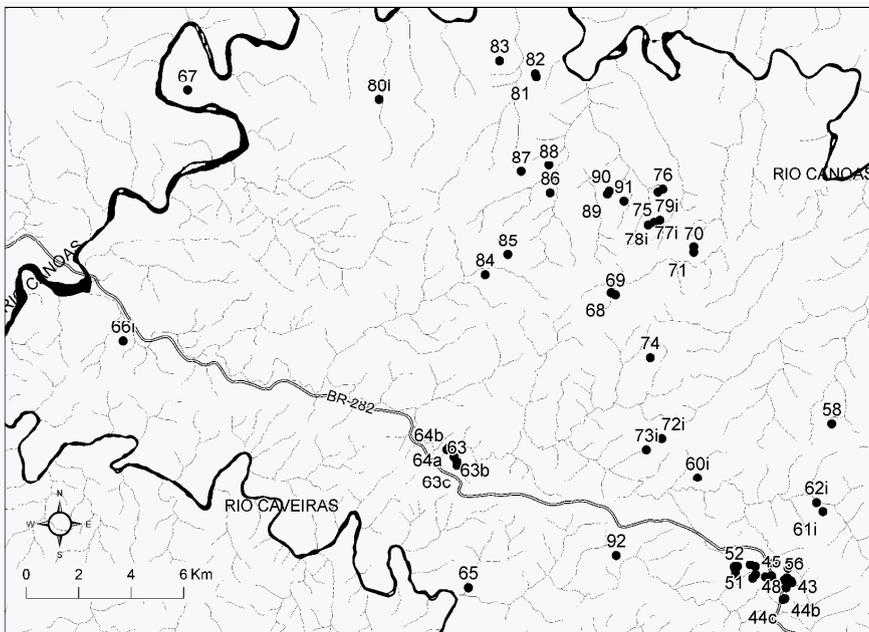


Figura 1. Distribuição dos sítios no espaço do município de São José do Cerrito. i = posição inferida. Elaborado a partir das cartas Curitiba 2890 e Campo Belo do Sul 2905 do IBGE por Marcus Vinicius Beber.

SC-CL-41

Localização Geográfica: 27°43'12"S - 50°33'35,4"O.

O sítio foi identificado por Maria José Reis, em abril de 1974, na Localidade de Passo dos Fernandes, sendo então proprietário Evilásio Griss, como tendo duas casas subterrâneas, uma com 7,5m de diâmetro e 0,9m de profundidade, a outra com 5m de diâmetro com 1m de profundidade, a 0,8 cm da anterior. (Reis, 2007: 75 e figura 13)

O Sítio foi revisitado em outubro de 2011, quando foi referenciado por GPS (Global Position System) Atualmente são proprietários da área o filho de Evilásio, Prof. João Juarez Ribeiro Esmério e Dolores Fátima Santos Ribeiro.

O sítio encontra-se em boas condições de preservação. Está localizado na borda de uma mata secundária, cerca de 450m da margem do Rio Caveiras.

SC-CL-42

Localização Geográfica: 27°42'8,36"S - 50°32'24,7"O.

O sítio foi identificado por Maria José Reis em abril de 1974, que indicou duas casas subterrâneas, uma com 9m de diâmetro e 1,20m de profundidade, a outra com 3,5m de diâmetro e 1m de profundidade, distantes 14m uma da outra (Reis, 2007: 75 s e figura 14).

O sítio não foi encontrado quando dos trabalhos de mapeamento, mas sim ao revisarmos as imagens de satélite da área. Atualmente a área está sendo utilizada para cultivo e as estruturas se encontram em meio a uma área de plantio.

SC-CL-43

Localização Geográfica: 27°38'34,1"S - 50°35'18,3"O.

O Sítio foi identificado por Maria José Reis no seu trabalho de campo de abril de 1974. Ele se encontra na propriedade de Hélio Muniz, na localidade de Boa Parada e consiste de 2 casas subterrâneas com 5 e 5,5m de diâmetro por 0,9m e 1m de profundidade respectivamente, distantes 4,5m entre si (Reis 2007: 76 e figura 15).

Foi revisitado pela equipe do IAP em outubro de 2007 e alvo de escavações a partir de janeiro de 2008. Encontra-se em bom estado de conservação.

Diferentemente do que escreveu Reis, as casas 4 e 5 distam entre si apenas 1m e devem ser vistas como partes de uma estrutura única que um grande aterro transforma em casa geminada. Na depressão 4 e na depressão 5 foram realizados cortes de 4 m² que renderam alguma cerâmica e algum lítico; no aterro que as cerca foram escavadas 4 trincheiras de 0,5m de largura por 6 m de extensão.

A depressão 4, que realmente mede 5,6m por 6m e 1,75m de profundidade, teve duas ocupações, a primeira não datada, a segunda de 470 ± 50 anos A.P. (entre 1430 e 1530 d.C.)² (Beta-256216).

² Para transformar em datas de nossa era (a.C. ou d.C.) as datas fornecidas pelo laboratório em A.P. (Antes do Presente), subtraímos a data do laboratório da data de 1950, tomada como

A depressão 5, que realmente mede 5,8m por 5,4m e 1,75m de profundidade, também teve duas ocupações, a primeira das quais foi datada em 640 ± 40 anos A.P. (entre 1270 e 1350 d.C.) (Beta-275575), a segunda não datada.

Quando dos trabalhos realizados pela equipe do IAP, foram identificadas mais duas casas, uma a cerca de 10 metros a oeste da casa geminada 4/5, denominada casa 6 e outra 20m ao sul, denominada casa 7.

A Casa 6 possui 4,2m por 4,4m de diâmetro e 0,75m de profundidade. Nela foram escavados dois quadrantes, com recuperação de um fragmento cerâmico e alguns objetos líticos. Ela não foi datada.

A Casa 7 tem 4,2m por 4,8m e 1m de profundidade. Nela foram realizados dois cortes contíguos de $1 \times 1,4$ m e $1 \times 1,3$ m, que não produziram cerâmica e poucos objetos líticos. Ela foi datada em 370 ± 40 anos A. P. (entre 1540 e 1620 d.C.) (Beta-285996).

No entorno foram escavadas 7 janelas de diversos tamanhos, que não produziram cerâmica e poucos objetos líticos.

Na trincheira 1, em frente à depressão 5, numa estrutura de combustão por baixo do aterro da casa, foi obtida ainda uma data de 2.640 ± 40 AP. (entre 650 e 730 a.C.) (Beta-275577), correspondente a uma ocupação maior, anterior à construção da casa subterrânea.

O sítio está em bom estado de conservação, em área de mata em regeneração. Pormenores das escavações podem ser encontrados em Schmitz *et al.*, 2010.

SC-CL-43a

Localização Geográfica: $27^{\circ}38'32.85''S - 50^{\circ}35'22.83''O$.

Este sítio é mais uma casa subterrânea identificada a cerca de 100m do sítio SC-CL-43 seguindo em direção ao sítio SC-CL-56. Não foi registrada por Maria José Reis em sua publicação de 2007, razão pela qual foi identificado como SC-CL-43a.

Ela está na propriedade de Vercedino Antônio Pinheiro e Aloir Machado, na localidade de Boa Parada. Ela tem 5m de diâmetro por 1m de profundidade. Foi alvo de um corte estratigráfico de $1,5 \times 1,5$ m no qual se obteve uma data de 590 ± 40 A.P. (entre 1320 e 1400 d.C.) (Beta-242152). No conjunto que forma com SC-CL-43 e SC-CL-56 foi identificada como casa 3. Está em bom estado de conservação.

Detalhes da escavação em Schmitz *et al.*, 2010.

Presente para todas as datações de C^{14} . Assim 470 A.P. se torna 1480 d.C. e, usando a margem de variação (\pm) de 50 anos para mais ou para menos, temos como resultado 1430 e 1530 , o que significa que há 63% de probabilidade de que o fenômeno tenha ocorrido entre estas duas cifras. Para conseguir maior probabilidade o \pm cresce proporcionalmente.

SC-CL-44

Localização Geográfica: 27°38'55,24"S - 50°35'33,74"O.

Localizado no Morro das Capoeiras, junto ao entroncamento com a BR 282 da estrada que leva ao centro urbano de São José do Cerrito.

Foi identificado por Maria José Reis, nos seus trabalhos de 1974, quando indicou 3 casas subterrâneas e um aterro (Reis, 2007: 44 s e figura 16).

Em janeiro de 2008 o sítio foi revisitado pela equipe do Instituto Anchieta de Pesquisas, que identificou 8 casas na baixa vertente do morro, mas não encontrou o aterro mencionado por Reis. Algumas, que estão no pasto, foram quase totalmente niveladas pelo trânsito do gado; as que estão no mato apresentam melhor conservação, mas são usadas como lixeiras.

No topo do morro identificamos mais uma casa (8), com seu aterro de 6,3m de largura por 1,7m de altura, em bom estado de conservação. A partir de dela, tem-se uma visão abrangente da região, incluindo a sede do Município e os sítios do entorno.

O trabalho realizado no sítio consistiu na documentação básica, com registro fotográfico e croqui.

Casa	Tamanho	Profundidade
01	3,50	0,30
02	2,30	0,15
03	5,5 x 7,60	0,70
03-a	2,40	0,25
04	3,00	0,20
05	4,70	0,70
06	1,75	0,10
07	Não medida	Não medida
08	6,60 x 6,50	2,4

SC-CL-45

Localização Geográfica: 27°38'26,60"S - 50°35'51,20"O.

O sítio identificado por Maria José Reis em 1974, na propriedade de Miguel Antunes, na Boa Parada, era constituído por 13 casas subterrâneas (Reis, 2007: 77 s e figura 17).

O sítio, que está em área de pinheiros e piso de gramíneas, foi revisitado em outubro de 2007. O proprietário do terreno agora é Alfredo Melo Sobrinho. Ao menos 3 das 13 casas foram cortadas quando da construção da BR 282; as demais estão em bom estado de conservação. Foram encontrados também 2 montículos alongados. Não foram realizados trabalhos de escavação, mas novas medidas, que são:

Casa	Tamanho	Profundidade
01	7,30	2,10
02	3,80	0,75
03	3,60 x 3,80	0,55
04	4,10	0,70
05	6,90	1,20
06	6,80	-
07	3,80 x 4,50	1,10
08	4,50 x 3,50	0,54
09	4,70	0,75
10	10,00 x 5,40	1,40
Montículo 1	4,40 x 3,00	-
Montículo 2	-	-

SC-CL-46

Localização Geográfica: 27°38'27.90"S - 50°35'58.30"O.

O sítio identificado por Maria José Reis em 1974, na propriedade de Miguel Antunes era constituído por duas casas subterrâneas circulares e dois montículos igualmente circulares. Ela recolheu 352 fragmentos cerâmicos no sítio, que nesse tempo estava plantado com milho (Reis, 2007: 78 e figura 18).

Atualmente o terreno pertence a Alfredo Melo Sobrinho. Na revisitação as duas casas, que devem estar na vizinha mata em regeneração, não foram encontradas, mas foi localizado um terceiro montículo aproximadamente a 100m dos anteriores.

Os montículos são realmente grandes aterros-plataforma bem conservados; dois estão em plantação de *Pinus eliottii* e o terceiro em campo de pastagem. As dimensões aqui apresentadas foram tomadas por Maria José Reis, com exceção da última, que é da nova visita.

Casa	Tamanho	Profundidade
01	8,50	1,00
02	11,00	1,70
Aterro 01	22,00	1,00
Aterro 02	17,00	1,00
Aterro 03	20,00	0,90

Em janeiro de 2013 foi realizado um corte estratigráfico de 1 x 2 m nos aterros-plataforma 1 e 2 e um corte de 1 x 1 m no aterro-plataforma 3. Cada um deles mostra ocupações múltiplas, com carvão, cerâmica e objetos líticos.

O início do aterro-plataforma 1 está datado em 580 ± 30 A.P. (entre 1340 e 1400 d.C. (Beta-351739); teve nova ocupação em 510 ± 30 A.P. (entre 1410 e 1470 d.C.) (Beta-357349).

O o início do aterro-plataforma 2 está datado em 610 ± 30 A.P. (entre 1310 e 1370 d.C.) (Beta-357351).

O aterro-plataforma 3 está datado em 910 ± 30 A.P. (entre 1010 e 1070 d.C.) (Beta-357352).

Pormenores das escavações podem ser vistos no texto sobre a Boa Parada no presente volume.

SC-CL-47

Localização Geográfica: 27°38'26,6"S - 50°35'50,20"O.

O sítio foi identificado por Reis em terras que então pertenciam a Miguel Antunes, atualmente são propriedade de Alfredo Melo Sobrinho. O sítio se compõe de apenas uma casa subterrânea com 7,5m de diâmetro por 2m de profundidade (Reis, 2007: 78 s).

As medidas tomadas em nova visita, em 2011, indicam que ele está a 40m do SC-CL-45 e acabou sendo confundido como parte deste. O sítio SC-CL-46 está a 117m.

A casa está em bom estado de conservação, coberta por gramíneas e com poucas árvores em seu interior.

SC-CL-48

Localização Geográfica: 27°38'25,3"S - 50°36'12,1"O.

O sítio identificado por Maria José Reis é composto por cinco casas subterrâneas, dispostas em arco, na propriedade que atualmente pertence a Arno Tadeu Marian (2007: 79 e figura 48).

Foram revisitadas em maio de 2010. Elas se encontram em área de campo com algumas árvores esparsas, à margem esquerda da estrada antiga que liga a Boa Parada com Bom Jesus. Estão bem conservadas, mas podem ter sofrido algum entulhamento pela proximidade com a residência da fazenda, pois nenhuma delas apresentou os 2m de profundidade indicados por Reis. Medidas atuais:

Casa	Tamanho	Profundidade
01	3,00	0,70
02	4,00	0,70
03	4,50	0,50
04	5,00	0,50
05	7,00	1,00

SC-CL-49

Localização Geográfica: não conseguida.

O sítio identificado por Maria José Reis, em 1974, estaria em área de cultivo de milho, na qual a autora encontrou 319 fragmentos cerâmicos. Ele era composto por duas casas subterrâneas, ambas com 6m de diâmetro e 1 e 1,2m de profundidade respectivamente. Estaria a 170m a sudoeste do sítio SC-CL-48 (Reis, 2007: 49 s e figura 20).

Em duas oportunidades a equipe do IAP procurou localizar o sítio, percorrendo todo o entorno do SC-CL-48 sem encontrar as referidas casas. Moradores informaram que um proprietário anterior teria acabado por entulhá-las.

SC-CL-50

Localização Geográfica: 27°38'15,4"S - 50°36'12,5"O.

O sítio foi identificado por Maria José Reis como 4 casas subterrâneas dispostas em linha na alta vertente e topo de uma ondulação do terreno. As três primeiras casas medem 12m de diâmetro e entre 1,8m e 3m de profundidade; a quarta casa mede 6m de diâmetro e 1,7m de profundidade. Elas distam entre si entre 12 e 45m. (Reis, 2007: 80 e figura 21)

O sítio, em área de mata depauperada com piso de gramíneas, não parece ter sofrido interferências ao longo do tempo, além da retirada dos pinheiros adultos, apresentando-se bem conservado.

Em 2013 foi realizado um corte de 2 x 1,5m na casa 3, que rendeu bastante cerâmica e uma data de 910 ± 30 A.P. (Beta-351740). Pormenores constam no capítulo sobre Boa Parada, no presente volume.

SC-CL-51

Localização geográfica: 27°38'13,2"S - 50°36'19,6"O

O sítio foi identificado por Maria José Reis, em 1974, como um conjunto de 5 casas subterrâneas em mancha de vegetação nativa; as medidas são as do quadro abaixo (Reis, 2007: 81 e figura 22).

Ele foi revisitado em julho de 2011, quando o proprietário do terreno era Alfredo Melo Sobrinho. As casas 01 e 02 e 03 e 04, respectivamente, formam casas geminadas. Na oportunidade foi encontrada, na proximidade, mais uma casa, com tamanho e profundidade semelhantes a estas.

Casa	Tamanho	Profundidade
01	5,00	0,80
02	5,00	0,90
03	5,00	0,80
04	4,00	0,80
05	8,00	1,90
06	Não medido	Não medida

Em 2013 o sítio estava preservado. Na oportunidade, foi escavada a casa 04, que rendeu muita cerâmica e uma data de 320 ± 30 A.P. (Beta-351741). Pormenores constam no artigo sobre a Boa Parada, no presente volume.

SC-CL-52 e SC-CL-52-a

Localização geográfica: SC-CL-52: 27°38'15.70"S - 50°36'41.80"O. SC-CL-52-a: 27°38'15.50"S - 50°36'37.10"O.

O sítio identificado por Maria José Reis se compõe de uma grande casa subterrânea e um grande aterro-plataforma. A casa mediria 20m de diâmetro e 7m de profundidade e estaria sobre um terreno nivelado intencionalmente construído, cuja espessura poderia atingir 2m. A arqueóloga realizou 2 cortes de 4 m² em seu interior, junto à parede e abriu uma trincheira de 0,5m de largura subindo a parede próxima. Nos cortes encontrou três ocupações que renderam 27 fragmentos cerâmicos e alguns objetos líticos, mas nenhuma data.

O aterro-plataforma, que dista aproximadamente 40m, mede 30m x 28m e 2,20m de altura. Nele, Reis fez uma trincheira de 0.5m de largura por 14m de extensão, sem encontrar nada representativo, só carvão esparso. (Reis, 2007: 42-44, fotos 5, 6, 7; 81 e figura 23)

Em 2013 a equipe do IAP retornou à grande casa, em cujo centro abriu um corte de 2 x 1,5m e junto à parede outro corte de 2 x 1m, encontrando novamente vestígios das três ocupações, que Reis havia localizado.

A primeira ocupação da casa tem a data de 860 ± 30 A.P. (entre 1060 e 1120 d.C.) (Beta-357352).

Também foram abertos 10 cortes de tamanhos variados no aterro externo para ver sua espessura e ocupação. A espessura varia de acordo com a inclinação do terreno original que estava nivelando, chegando a alcançar mais de 3 metros. Nele não foram constatadas estruturas de ocupação.

Um corte, no lugar onde se apoiava a cobertura da casa proporcionou uma data de 870 ± 30 A.P. (entre 1050 e 1110 d.C.) (Beta-351742).

Pormenores do trabalho constam no artigo sobre Boa Parada, no presente volume.

Nenhum trabalho novo foi realizado no aterro-plataforma.

O sítio está bastante bem conservado.

SC-CL-53

Localização Geográfica – não localizado.

O sítio foi registrado por Maria José Reis em 1974 na propriedade que então pertencia a Orildes Abreu, a aproximadamente 130m ao sul do anterior. Trata-se de duas casas subterrâneas distantes 1m uma da outra, medindo, respectivamente, 8m de diâmetro e 2m de profundidade e 5,5m de diâmetro e 0,9m de profundidade (Reis, 2007: 81 s e figura 24).

Retornamos ao sítio em várias oportunidades, mas não foi possível localizá-lo, mesmo percorrendo a superfície em diferentes direções em um raio de 300m ao redor do sítio SC-CL-52. Segundo informações de moradores, as casas subterrâneas teriam sido entulhadas quando da implantação das lavouras atuais.

SC-CL-54

Localização Geográfica – não localizado.

O sítio foi localizado por Maria José Reis na propriedade de Orildes Abreu, a uma distância de 160m ao sul do sítio anterior. Ele foi caracterizado como possuindo duas casas subterrâneas, separadas 3m uma da outra e medindo, respectivamente, 8m de diâmetro por 1,8m de profundidade e 6m de diâmetro por 0,8m de profundidade (Reis, 2007: 82 e figura 24).

Retornamos à área em duas oportunidades sem encontrá-lo novamente. Segundo informações do proprietário atual as casas foram tapadas.

SC-CL-55

Localização Geográfica – próximo do SC-CL-56.

Sítio identificado por Maria José Reis, contendo 6 casas subterrâneas, na Fazenda Nova, aproximadamente 600m do sítio SC-CL-45. Três casas mediam 5m de diâmetro e entre 0,8 e 0,9m de profundidade; 2 mediam 6m de diâmetro e 1m de profundidade; 1 media 2m de diâmetro e 0,6m de profundidade (Reis, 2007: 82 s e figura 26).

O sítio estava na propriedade da Associação de Criadores do Município e foi destruído quando da construção de currais para os remates da associação.

SC-CL-56

Localização Geográfica: 27°38'29,32"S - 50°35'28,27"O

O Sítio SC-CL-56 foi identificado por Reis no seu trabalho de campo de abril de 1974 como duas casas subterrâneas, uma de 12,5m de diâmetro por 1,5m de profundidade, a outra de 2,5m de diâmetro por 0,6m de profundidade, esta depois de uma cerca, na propriedade da Associação de Criadores (Reis, 2007: 83 e figura 27).

O sítio foi revisitado em outubro de 2007, quando se localizou mais um montículo raso, provavelmente restos de terra da casa grande.

Em outubro de 2011, Jairo H. Rogge e Marcus Vinícius Beber, em visita ao local, verificaram que a casa menor fora tapada para ampliação dos currais do centro de eventos da associação dos moradores.

Em janeiro de 2008 foi aberto, a partir do centro da casa remanescente, um corte de 2m x 2m, depois continuado por uma trincheira de 0,7m de largura por 2,2m de comprimento para localizar a parede. No lado externo foram abertos dois cortes de 1 x 1m para conhecer o entorno. No corte 1, entre a casa e o raso aterro, foram encontrados apenas grânulos de carvão. No corte 2, sobre o aterro da casa, também de 1 x 1m, foi encontrado pequeno horizonte de ocupação com carvão e uma grande lasca secundária. No sítio não foi encontrada cerâmica.

Junto ao piso da casa foi conseguida uma data de 830 ± 40 A.P. (entre 1080 e 1160 d.C.) (Beta-242151).

Os resultados da escavação estão disponíveis em Schmitz *et al.*, 2010.

SC-CL-57

Localização Geográfica – não localizado.

Sítio identificado por Maria José Reis no seu trabalho de campo de abril de 1974 como sendo uma casa de 15,5m de diâmetro por 3,8m de profundidade, com respectivo aterro nivelador. (Reis, 2007: 83).

Segundo informação do proprietário atual da área, Sr. Antônio Bissoloto, prestada em outubro de 2011, a casa foi entulhada para aproveitamento agrícola da área.

SC-CL-58

Localização Geográfica: 27°36'4,9"S - 50°34'26,5"O

Sítio identificado por Maria José Reis no Faxinal dos Ferreira constando de 18 casas subterrâneas sobre 10 degraus, ao menos parcialmente resultantes de aterros niveladores das bordas das casas.

No degrau mais baixo está localizada apenas 1 casa, de 3m de diâmetro e 0,6m de profundidade.

No segundo degrau localizam-se mais 2 casas, que se tangenciam; medem 6 e 4m de diâmetro e 1 e 0,9m de profundidade.

No quinto degrau, localizam-se mais 5 casas: duas medem 6 e 4m de diâmetro e 0,9 e 0,6m de profundidade; duas medem 4m de diâmetro e 0,5 e 0,9m de profundidade; a quinta tem 3m de diâmetro e 0,7m de profundidade.

No sexto degrau estão situadas outras 3 casas, com 4, 6 e 5m de diâmetro e entre 0,9 e 0,6m de profundidade.

No oitavo degrau estão localizadas 4 casas: duas, que se tangenciam, medem 4m de diâmetro e 0,6 e 0,7 de profundidade; a terceira tem 5m de diâmetro e 0,8m de profundidade; a quarta tem 4m de diâmetro e 0,8 de profundidade.

No nono degrau estão situadas mais 2 casas, cujas bordas se tangenciam; medem 5 e 7m de diâmetro e 0,9m e 1m de profundidade.

No décimo degrau está situada a última casa, com 8m de diâmetro e 1,3m de profundidade. (Reis, 2007: 84 s e figura 28).

Em outubro de 2011 foi tentado localizar novamente o sítio, mas foi encontrada uma área bastante alterada, que é difícil identificar como sendo a descrita por Reis; se for a mesma área, o sítio está muito impactado.

SC-CL-59

Localização Geográfica: 27°38'17,30"S - 50°35'26,70"O.

O sítio identificado por Maria José Reis é descrito como tendo duas casas subterrâneas, com 8 e 3m de diâmetro e 2,9 e 0,6m de profundidade, respectivamente (Reis, 2007: 85 e figura 29). Estão situadas ao lado do Salão de Festas do Centro de Dirigentes Logistas (CDL) de São José do Cerrito.

Em 2008 fizemos nova visita ao sítio, oportunidade em que reconhecemos as duas casas e identificamos mais dois montículos provenientes da terra resultante da construção das casas; eles não foram assinalados por Maria José Reis. Assim, ficamos com:

Casa 1: 4,5m de diâmetro por 1,65m de profundidade, bem conservada e parcialmente entulhada com plásticos e garrafas de bebidas do salão de festas do CDL.

Casa 2: não medida, de tamanho semelhante à Casa 1 e menos funda.

Montículo 1: com 5,6 m de diâmetro e 1m de altura.

Montículo 2: com 7,1m de diâmetro e 1m de altura.

O trabalho consistiu na limpeza parcial das estruturas, e na tentativa de escavar a primeira casa, trabalho que não avançou pela grande quantidade de lixo nela existente.

SC-CL-60

Localização Geográfica – não localizada

O sítio identificado por Maria José Reis, no Faxinal dos Ferreira, compõe-se de 5 casas subterrâneas em dois patamares de uma encosta. No primeiro patamar estão quatro casas com as seguintes medidas: a primeira com 5m de diâmetro e 0,9m de profundidade; as outras três, que se interseccionam, com 8, 6 e 8m de diâmetro e 1,2m de profundidade. No segundo patamar existe uma casa com 6,5m de diâmetro e 1,1m de profundidade. (Reis, 2007: 85 s e figura 30).

Casa	Tamanho	Profundidade
01	5,00	0,90
02	8,00	1,20
03	6,00	1,20
04	8,00	1,20
05	6,50	1,10

SC-CL-61

Localização Geográfica – não localizado

O sítio identificado por Maria José Reis, no Faxinal dos Ferreira, compõe-se de 5 casas subterrâneas em três patamares de uma encosta. No patamar inferior localizam-se 3 casas geminadas, com 6m de diâmetro e 1m de profundidade. No segundo patamar situa-se uma casa de 16m de diâmetro e 5,5m de profundidade. No terceiro patamar está uma casa de 9m de diâmetro e 2,4m de profundidade. (Reis, 2007: 86 s, figura 31 e fotos 2 e 3).

Casa	Tamanho	Profundidade
01	6,50	1,00
02	6,50	1,00
03	6,50	1,00
04	16,00	5,50
05	9,00	2,40

SC-CL-62

Localização Geográfica – não localizado.

O sítio identificado por Maria José Reis compõe-se de apenas 1 casa subterrânea de 8,5m de diâmetro e 2m de profundidade (Reis, 2007: 87).

SC-CL-63

Localização Geográfica: 27°36'09,9"S - 50°43'08,1"O (casa menor) 27°36'05,6"S - 50°43'08,1"O (casa maior). Cemitério da fazenda: 27°36'0.30"S - 50°43'12.74"O.

O sítio SC-CL-63 foi registrado por Maria José Reis em 1974 indicando duas casas subterrâneas, uma de 15m de diâmetro e 4,2m de profundidade e outra de 13m de diâmetro e 3,4m de profundidade (Reis, 2007: 87 e figura 32)

O sítio foi revisitado em 2010 e 2011, foram encontradas mais duas casas e se complementaram as informações.

A casa 1 possui 15,8m de diâmetro e 4,25 metros de profundidade. Possui um aterro largo de cerca de 9m. Dista 19,7m da casa 2, que mede 4m

de diâmetro e 0,6m de profundidade. A terceira casa, com 4m de diâmetro e 0,2m de profundidade, dista 8m desta. A casa 4 tem 12,6m de diâmetro e 1,9m de profundidade e está a 132 m da casa 1.

Ao lado do Cemitério da Fazenda (27°36'0.30"S - 50°43'12.74"O) foram identificadas mais 5 casas todas bastante entulhadas. A maior tem 10 metros de diâmetro e 0,3m de profundidade. As demais estão a 40m de distância e possuem, respectivamente, 3, 4, 5 e 6m de diâmetro, formando um conjunto único, sendo que nenhuma delas ultrapassa 0,3m de profundidade.

SC-CL-64

Localização Geográfica: 27°35'48.5"S - 50°43'19.5"O .

O sítio foi identificado por Maria José Reis, nos seus trabalhos no ano de 1974, em São José dos Pinos. Naquele momento identificou apenas uma casa com 15m de diâmetro por 4,8m de profundidade (Reis, 2007: 87 s).

Em visita no ano de 2007 a equipe do IAP identificou novamente o sítio e encontrou a casa com grande movimentação de terra ao redor. Apresentava, naquela oportunidade, 14,9m de diâmetro e cerca de 3m de profundidade. Numa das paredes o proprietário tentou escavar um possível dreno, pois anteriormente tentou fazer ali uma piscina e a água escoava. Medimos uma parte do aterro e deu quase 10m de largura.

Próximo à casa, a 87 m dali (27°35'50.4"S - 50°43'22"W), encontramos ao menos 3 montículos: o primeiro com 8,5m de diâmetro e 0,4m de altura, o segundo a 9m do anterior (100°E), com 12m de diâmetro e 1m de altura e o terceiro a 12,2m (centro a centro, 150°SE) com 8m de diâmetro e também 1m de altura. Este último foi perturbado por uma estrada, aberta anos atrás para corte de pinheiros, e possivelmente teria sido maior. A casa e os montículos estão a aproximadamente 300m do rio Goiabeira, na margem direita.

SC-CL-65

Localização Geográfica: 27°38'42,2"S - 50°42'51,7".

O sítio foi identificado por Maria José Reis na localidade de Passo do Trovão, próximo ao Rio Canoas, em propriedade de Cassimiro Pereira e se compunha de uma casa subterrânea com 5,5m de diâmetro e 1m de profundidade (Reis, 2007: 88).

Ele foi revisitado pela equipe do IAP. Na entrevista com o senhor Cassimiro, que continua proprietário da terra, os arqueólogos foram informados de que ele vem entulhando a única estrutura subterrânea identificada na área ao longo dos últimos 30 anos.

SC-CL-66

Localização Geográfica – não localizado.

O sítio identificado por Maria José Reis, na Fazenda Garcia, na localidade de Ermida, se compõe de duas casas subterrâneas ambas com 7m de diâmetro e 1,2 e 1m de profundidade, respectivamente; elas distam 2,5m uma da outra (Reis, 2007: 88 e figura 33).

O sítio não foi localizado novamente.

SC-CL-67

Localização Geográfica: 27°28'24,7"S - 50°49'23,4".

O sítio identificado por Maria José Reis na propriedade do Walter Ribeiro, na localidade de Barra do Pinto, era formado por 3 casas subterrâneas, que mediam 10, 6,5 e 5m de diâmetro e entre 0,8 e 1,3 m de profundidade (Reis, 2007: 89 e figura 34).

Por ocasião de nova visita, em 2011, a localidade de Barra do Pinto é conhecida como Fazenda São João e pertence a Erci Lipo.

A área onde está o Sítio foi reflorestada com eucalipto, e não se visualizam alterações significativas nas estruturas.

SC-CL-68

Localização Geográfica: 27°32'34,8"S - 30°39'33,9"O.

O sítio foi identificado por Maria José Reis na propriedade de Sebastião de Oliveira, que continua residindo na área e se encontra em idade avançada. Ele é formado por 6 casas subterrâneas próximas, 4 das quais se tangenciam. Os diâmetros e profundidades respectivas: 4 x 0,9m; 5 x 1m; 6, 4 e 5m por 0,9 a 1 m; 5m x 0,8m. (Reis, 2007: 89 s e figura 35).

Das seis casas identificadas por Reis, nossa visita apenas reconheceu as 4 geminadas. As duas outras foram tapadas pela atividade agrícola.

SC-CL-69

Localização Geográfica: 27°32'37,4"S - 50°39'27,9"O.

O sítio identificado por Maria José Reis, no Rincão dos Albinos, era composto por 12 casas subterrâneas com as seguintes medidas: 3 casas com 4,5m de diâmetro e entre 0,8 e 1m de profundidade; 3 casas das quais uma mede 6m e as outras duas 5m, com profundidades entre 0,7 e 1m; 4 casas das quais duas com 4m de diâmetro e 0,7m de profundidade, uma com 5m e outra com 4,5m, ambas com 0,9m de profundidade (Reis, 2007: 90 e figura 36)..

O sítio foi novamente visitado pela equipe do IAP que o encontrou em condições semelhantes às descritas por Reis. Nesta visita observou-se que cinco casas tinham sido entulhadas. Mas, a 30m das descritas por Reis, encontramos nova casa que mede 4m de diâmetro por 0,7m de profundidade, aumentando o número para 13.

Sítios SC-CL-70 e SC-CL-71.

Localização Geográfica – SC-CL-70: 27°31'38.86"S - 50°37'39.27"O.

Localização Geográfica – SC-CL-71: Ponto 1: 27°31'49.00"S - 50°37'44.00"O; Ponto 2: 27°31'45.40"S - 50°37'39.40"O.

Os Sítios SC-CL-70 e SC-CL-71 identificados por Maria José Reis estão na propriedade dos herdeiros de Leopoldo Medeiros, falecido no ano de 2010. Atualmente sua viúva, Iraci, continua residindo na propriedade. Reis descreveu 36 casas de diversos tamanhos no SC-CL-70 e 68 casas de diversos tamanhos e 10 montículos no SC-CL-71 (Reis, 2007: 91 a 99 e figuras 37 e 41).

Em 2011, por ocasião das primeiras escavações no sítio, foram encontradas mais 3 casas no SC-CL-70. Os dois sítios de Reis estão no topo de uma elevação, em ambas as margens de um pequeno fluxo de água e formam um único sítio bem preservado de 107 casas muito aglomeradas, às vezes sobrepostas, tendo junto às casas 10 montículos resultantes de sobras de terra e, a certa distância, mais alguns montículos, possíveis túmulos funerários.

Em janeiro de 2011 a equipe do IAP escavou 4 casas e fez 16 cortes de 1 x 1m no SC-CL-70. As casas não possuem cerâmica e estão datadas entre 1400 ± 40 A.P. (entre 510 e 590 d.C.) (Beta-297431) e 1080 ± 30 A.P. (entre 830 e 910 d.C.) (Beta-297429). Fragmentos de pequeno recipiente cerâmico apareceram numa fogueira fora de casa, datados de 1140 ± 40 A.P. (entre 770 e 850 d.C.) (Beta-293391). As casas foram ocupadas mais de uma vez e ao redor delas existe uma considerável camada escura com restos de fogueiras, indicando numerosas voltas.

Em janeiro de 2012 foram escavadas 6 casas e se fizeram 5 cortes de 1 x 1m no SC-CL-71 de Reis. O resultado foi idêntico: casas com diversas ocupações sem cerâmica, datadas entre 1360 ± 30 A.P. (entre 560 e 620 d.C.) (Beta-319363) e 830 ± 30 A.P. (entre 1090 e 1150 d.C.) (Beta-316467). Poucos fragmentos de 2 pequenos recipientes na superfície de uma casa que teve anteriormente 4 ocupações sem cerâmica.

O resultado desses trabalhos está no capítulo sobre o Rincão dos Albinos, neste volume. Resultados prévios foram publicados em Schmitz & Rogge, 2011.

SC-CL-72

Localização Geográfica: Não Identificado.

O sítio identificado por Maria José Reis na propriedade de Andradina Tânico, na localidade de Araçá, compunha-se de 2 casas subterrâneas, uma de 3m de diâmetro por 0,8m de profundidade, a outra, semelhante, completamente entulhada (Reis, 2007: 99).

Atualmente a área deve pertencer a João de Souza Machado, mas não foi possível localizá-lo para confirmação.

SC-CL-73

Localização Geográfica: Não Identificado.

O sítio identificado por Maria José Reis na localidade de Araçá e distante 300m do anterior, estaria composto por 3 casas subterrâneas, uma delas medindo 7,5m de diâmetro e 2m de profundidade, as outras completamente entulhadas (Reis, 2007: 100).

Da mesma forma que no sítio anterior, não foi possível localizá-lo para nova descrição e avaliação.

SC-CL-74

Localização Geográfica: 27°33'55.80"S - 50°38'39.40"O

O sítio identificado por Maria José Reis na propriedade de Wilmar Waltrick, localidade de Rincão dos Camilos, se compõe de duas casas

subterrâneas medindo, respectivamente, 6,5m de diâmetro por 1,2m de profundidade e 5m de diâmetro por 1m de profundidade (Reis, 2007: 100 e figura 38).

Com a ajuda do Sr. Wilmar Waltrick, em maio de 2005, foi encontrado novamente o sítio, em área desmatada, sofrendo entulhamento por conta de atividade agrícola.

Cerca de 40m elevação acima, em meio a capão de mato, também foi encontrada pequena estrutura, que denominamos 'danceiro', bastante vestigial, a qual, segundo o Sr. Waltrick, teria sido maior.

Além das duas casas mencionadas, o sr. Waltrick nos mostrou mais duas casas próximas, que Maria José Reis não registrou por falta de tempo; uma tem 12m de diâmetro e 1,8m de profundidade, a outra 8m de diâmetro e 1 m de profundidade, em meio a plantação de milho. Localização Geográfica: 27°33'56.20"S - 50°38'42.10"O.

Segundo o Sr. Wilmar Waltrick ainda existem outras casas subterrâneas, que ele conhece, mas não foram mapeadas por Maria José Reis.

SC-CL-75

Localização Geográfica: 27°30'30,1"S - 50°38'29,4"O

O sítio foi identificado por Maria José Reis na propriedade de Hélio Medeiros (hoje de seus herdeiros) no Rincão dos Albinos e se compõe de uma só casa subterrânea, de 4m de diâmetro e 0,8m de profundidade (Reis, 2007: 100).

O sítio encontra-se nas condições descritas por Reis, inclusive em relação ao seu estado de conservação. Preserva-se porque está implantado em pequena ponta de um capão de mato todo cercado por cultivos. Quando visitamos o sítio, ele tinha bastante água em seu interior.

SC-CL-76

Localização Geográfica: 27°30'26,2"S - 50°38'22,7"O

O sítio identificado por Reis dista 180m do anterior e se compõe de 1 casa subterrânea com 10,5m de diâmetro por 2,2m de profundidade e de 2 aterros, um de 5m de diâmetro e 0,9m de altura, o outro de 3m de diâmetro e 0,5m de altura. (Reis, 2007: 101 e figura 39).

O sítio está na mesma propriedade que o anterior, no Rincão dos Albinos e dista do mesmo realmente 228m, medida pelo GPS. A casa subterrânea e os aterros estão em área de cultivo e estão bastante alterados.

SC-CL-77

Localização Geográfica: Não Identificado.

O sítio identificado por Maria José Reis no Rincão dos Albinos, compõe-se de uma casa subterrânea de 5m de diâmetro e 0,9m de profundidade e dista 550 m do anterior (Reis, 2007: 101).

Não foi possível identificá-lo novamente. Pelo percorrimto que realizamos na área percebe-se um uso intensivo da terra para fins agrícolas e criação de animais, que podem ter contribuído para o assoreamento da casa.

SC-CL-78

Localização Geográfica: Não Identificado.

O sítio identificado por Maria José Reis, no Rincão dos Albinos, compõe-se de uma casa subterrânea de 3,5m de diâmetro e 0,5m de profundidade e distaria 180 m do anterior. (Reis, 2007: 101 s).

Não foi possível identificá-lo novamente.

SC-CL-79

Localização Geográfica: Não Identificado.

O sítio identificado por Maria José Reis, no Rincão dos Albinos, se compõe de 2 casas subterrâneas, ambas de 4,5m de diâmetro e 0,8 e 0,7m de profundidade, que distariam 250m do sítio anterior. (Reis, 2007: 102 e figura 40).

Não foi possível identificá-lo novamente.

SC-CL-80

Localização Geográfica: Não Identificado.

O sítio identificado por Maria José Reis na Fazenda Santa Catarina, localidade do mesmo nome, é composto por 2 casas subterrâneas que medem, respectivamente, 10m de diâmetro e 1,8m de profundidade e 6,5m de diâmetro e 1,1m de profundidade (Reis, 2007: 102 s).

Não foi possível localizar o sítio novamente.

SC-CL-81

Localização Geográfica: 27° 28'06,5" S - 50°41'18,8"O.

O sítio identificado por Maria José Reis na Fazenda Santa Catarina, localidade do mesmo nome, compõe-se de uma casa subterrânea de 6,5m de diâmetro e 1,2m de profundidade e de um aterro de 4m de diâmetro e 0,8m de altura, que distariam 650m do sítio anterior (Reis, 2007: 103 e figura 42).

Seguindo a orientação de Reis chegamos a um lugar utilizado tanto para pasto como para lavoura onde elementos que lembram uma casa subterrânea são bastante vestigiais. Provavelmente as estruturas originais foram descaracterizadas.

SC-CL-82

Localização Geográfica: 27° 28'02,9" S - 50°41'20,4"O.

O sítio identificado por Maria José Reis, também na Fazenda Santa Catarina, se constitui de uma casa subterrânea de 10m de diâmetro e 2,3m de profundidade, em lavoura de milho e soja, distante 220m do anterior (Reis, 2007: 103).

Sítio em bom estado de conservação.

SC-CL-83

Localização Geográfica: 27° 27'47,1" S - 50°42'10,1"O.

O sítio identificado por Maria José Reis, na Fazenda Santa Catarina, se constitui de uma casa subterrânea de 8m de diâmetro e 2,4m de profundidade, em lavoura de milho e soja, distante 630m do anterior. Os proprietários teriam

recolhido fragmentos cerâmicos e objetos líticos, que se extraviaram (Reis, 2007: 103 s).

O sítio encontra-se em bom estado de conservação.

SC-CL-84

Localização Geográfica: 27°32'13.60"S - 50°42'29.30"O

Sítio Localizado ao lado da Capela da comunidade de Erva Doce, composto por 14 casas subterrâneas de pequenas dimensões, entre 3 e 5m de diâmetro por não mais que 0,5m de profundidade. Percebe-se que, quando da construção da capela, a terraplanagem acabou soterrando pelo menos mais 2 casas. A área está toda recoberta por gramíneas e serve como pastagem.

SC-CL-85

Localização Geográfica: 27°31'48.80"S - 50°41'57.80"O

Sítio localizado na propriedade da Sra. Zulmira Nunes Waltrick, ao lado da residência da família. Conformam um conjunto de 4 casas geminadas que mede 18m de comprimento por 9m de largura e uma profundidade de 1m. O aterro que circunda as depressões possui, no seu ponto mais alto, 1,35m. O sítio está localizado em área de pastagem, recoberto por gramíneas.

SC-CL-86

Localização Geográfica: 27°30'31.40"S - 50°40'59.20"O.

O sítio se compõe de um conjunto de mais de 20 casas subterrâneas, muito próximas umas das outras, tanto que umas estão construídas sobre o aterro das demais; todas de pequenas a médias dimensões, raramente ultrapassando os 5m de diâmetro. O conjunto está no interior de mata em regeneração, em área de suave declividade e apresenta bom estado de conservação.

A proprietária do terreno é a Sra. Edite Garcia Ortiz, na localidade de Rincão dos Albinos.

SC-CL-87

Localização Geográfica: 27°30'4.70"S - 50°41'39.70"O

Sítio na localidade de Rincão dos Esmérios composto por 9 casas subterrâneas com dimensões entre 4 e 10m de diâmetro, localizadas em meio a mata com araucária. O trabalho nesse sítio consistiu em visita e registro; não temos notícia de que Maria José Reis o tenha visitado. A área pertence aos herdeiros de Romeu Bossari, falecido.

SC-CL-88

Localização Geográfica: 27°29'56.60"S - 50°41'1.30"O

O sítio na propriedade do Sr. Delmar Fucs, na localidade de Rincão dos Esmérios, constitui-se de uma estrutura circular com 80m de diâmetro e alguns montículos no seu interior. A cobertura vegetal, de capoeira alta, não permitiu uma visualização clara da estrutura. Como se trata de área que foi utilizada para cultivo, muito provavelmente a estrutura tenha sido alterada em sua forma e dimensões.

SC-CL-89

Localização Geográfica: 27°30'32.30"S - 50°39'39.70"O.

O sítio, localizado à margem da estrada que liga Rincão dos Albinos com Campina Dogelo, é constituído por uma casa subterrânea de 4m de diâmetro e 0,5m de profundidade, em meio a um capão de mato cercado por uma área cultivada. Perto identificamos o que pode ter sido outra casa, bastante alterada e difícil de caracterizar.

O atual proprietário é o Sr. Nelson Santos da Luz.

SC-CL-90

Localização Geográfica: 27°30'28.70"S - 50°39'37.00"O.

Na propriedade do Sr. Laudelino Fucs Medeiros encontramos esse sítio composto por 4 casas subterrâneas e 3 montículos em meio a um mato estável. A primeira casa possui 4,6m no diâmetro menor por 4,8m no diâmetro maior e 0,8m de profundidade; a segunda 4,1 x 4,4m de diâmetro por 0,6m de profundidade; a terceira, 4,2 x 4,0m de diâmetro por 0,56m de profundidade; a quarta 3 x 3,2m de diâmetro por 0,35m de profundidade. O primeiro montículo possui 4,4 x 4,2m de diâmetro; o segundo 4 x 4,8m de diâmetro, por 0,5m de altura. Ocorrem mais 3 depressões que também podem ter sido casas subterrâneas, mas cujas evidências de superfície são insuficientes para as caracterizar.

O sítio dista cerca de 100m do SC-CL-89, separado pela estrada.

SC-CL-91

Localização Geográfica: 27°30'41.20"S - 50°39'16.70"O.

O sítio identificado na propriedade da Sra. Geni e do Sr. Rogério é constituído por duas casas subterrâneas, parcialmente entulhadas, localizadas no pátio da residência e cobertas por grama. A casa 1 mede 3,8m de diâmetro e 0,3m de profundidade, a casa 2 mede 3,9m diâmetro e 0,3m de profundidade.

Segundo relato dos proprietários, ao cavarem um poço em uma das casas aproveitando a depressão preexistente, acharam uma lâmina de machado a 4,5m de profundidade. Relatam também que por ocasião da terraplanagem para a construção da casa teriam encontrado lâminas de machado, raspadores, mãos-de-pilão e fragmentos cerâmicos, que acabaram extraviados.

SC-CL-92

Localização Geográfica: 27°38'1.20"S - 50°39'26.10"O.

Em área utilizada para plantio de milho, segundo comentário dos moradores, teria havido duas casas subterrâneas que acabaram destruídas pela ação do arado. Numa coleta de superfície foram recolhidos 97 fragmentos cerâmicos e algum lítico (Schmitz *et al.*, 2010: 69).

A área pertence ao Sr. Otelino Rogério Garcia e está na localidade de Fazenda Bom Jesus.

SC-CL-93

Localização Geográfica: 27°41'14.20"S - 50°34'13.90"O.

O sítio localizado na Fazenda Nova, propriedade da família Waltrick, compõe-se de 2 casas subterrâneas bem conservadas em meio a uma lavoura, a primeira de aproximadamente 10m de diâmetro e 2m de profundidade, a segunda com aproximadamente 5m de diâmetro e 2m de profundidade. Dentro das casas existem algumas árvores. No entorno foram colhidos objetos líticos, mas nenhuma cerâmica (Schmitz *et al.*, 2010: 69).

SC-CL-94

Localização Geográfica: 27°38'40.91"S - 50°35'29.26"O.

O sítio, na propriedade do Sr. Hélio Muniz, na localidade de Boa Parada, é um 'danceiro', composto por três estruturas anelares, uma quarta foi destruída para a construção de uma residência. Compõe um conjunto com o SC-CL-43, SC-CL-44 e SC-CL-55.

A estrutura maior se compõe de um montículo 9,4 x 9m de diâmetro e 0,6m de altura, circundado por um anel rebaixado que é cercado por uma taipa rasa. Do centro do aterro até a taipa são 12m, perfazendo a estrutura toda 20m de diâmetro. No centro do montículo, foram abertos três cortes contíguos de 1 x 2m, que resultaram em certa quantidade de cerâmica, de objetos líticos e uma data de 770 ± 40 A.P. (entre 1140 e 1220 d.C.) (Beta-275576)

O segundo montículo mede 8,30 x 6,45 m e 0,6m de altura. No lado do aclave, depois de um anel rebaixado, há uma taipa rasa de terra, distante 3,45 m do centro. No lado do declive esta taipa aparentemente nunca existiu. No montículo foi aberto um corte de 1 x 1m, que produziu um fragmento cerâmico e uns poucos objetos líticos.

O terceiro montículo mede 8m de diâmetro e 0,6m de altura. Foi mais prejudicado pelo manejo anterior do terreno e perdeu uma parte da superfície para um caminho que leva para o interior do pasto, em direção ao sítio SC-CL-56. Nele, foram abertos dois cortes contíguos de 1 x 2m, até 0,5m de profundidade.

Nos cortes foram encontrados fragmentos cerâmicos e objetos líticos. (Schmitz *et al.*, 2010: 23-32).

O sítio está preservado.

SC-CL-95

Localização Geográfica: 27°28'31,3"S - 50°42'31,8"W

'Danceiro' circular na propriedade do Sr. Hélio Zabé, na localidade de Santa Catarina, medindo 180m de diâmetro. No centro existe um montículo com 30m de diâmetro e 0,5m de altura. A taipa que demarca o montículo tem 5m de largura por 0,5m de altura, na porção oeste, onde está mais evidente. O 'danceiro' está no topo de um morro, em superfície plana, utilizada para cultivo de milho.

SC-CL- 96

Localização Geográfica: 27°35'57.30"S - 50°33'54.40"O.

Casa Isolada na propriedade do Sr. Gasparino Chaves, na localidade de Faxinal dos Ferreira. Possui 10m de diâmetro por 3m de profundidade e se encontra em área de mato próximo à residência.

SC-CL-97

Localização Geográfica: 27°35'51.50"S - 50°34'13.30"O.

Duas casas localizadas na propriedade do Sr. Waldir Shait, na localidade de Fachinal dos Ferreira, em área de campo. A primeira mede 11m de diâmetro por 4m de profundidade, a segunda, localizada a 13 metros, tem 12m de diâmetro por 4m de profundidade.

Avaliação

Os sítios estão distribuídos por todo o município, mas não de forma igual. Eles se apresentam predominantemente sob a forma de casas subterrâneas, mas há também montículos, estruturas anelares e aterros-plataforma.

A conservação geral dos sítios é boa. A deterioração de estruturas está ligada predominantemente à introdução de lavouras mecanizadas para plantação de milho e soja, em menor escala ao reflorestamento com *pinus eliottii* e à proximidade com residências. Desde o levantamento feito por Maria José Reis, na década de 1970, até a nova visita pelos arqueólogos, houve perdas, mas elas são menores que em outras regiões do país.

A densa amostragem e pesquisa feitas pelos arqueólogos do Instituto Anchieta de Pesquisas nos últimos seis anos produziram a seguinte cronologia do povoamento indígena de São José do Cerrito:

No primeiro milênio antes de Cristo, na Boa Parada, um assentamento datado de 2640 ± 40 A.P., correspondente a entre 730 e 650 a.C., no sítio SC-CL-43.³

No primeiro milênio de nossa era, no Rincão dos Albinos, um lugar com inúmeros acampamentos junto de uma nascente:

SC-CL-70, na margem direita, datados de 1400 ± 40 A.P., até 1080 ± 30 A.P., em idades de nossa era entre 510 e 590 d.C. até entre 830 e 910 d.C.;

SC-CL-71, na margem esquerda, datados de 1360 ± 30 A.P. até 830 ± 30 A.P., em idades de nossa era entre 560 e 620 d.C. até entre 1090 e 1150 d.C.

No segundo milênio de nossa era, na Boa Parada, um assentamento estável e continuado, composto por conjuntos de 'casas subterrâneas', grandes aterros-plataforma e um lugar com quatro estruturas anulares está datado em:

Entre 1010 e 1070 d.C., base do aterro-plataforma 3 no SC-CL-46,

Entre 1030 e 1070 d.C., casa 3 no SC-CL-50,

Entre 1080 e 1160 d.C., casa 1 no SC-CL-56,

Entre 1140 e 1220 d.C., estrutura anelar no SC-CL-94,

Entre 1270 e 1350 d.C., casa 5 no SC-CL-43,

³ Para o cálculo das datas lembrar nota 2.

Entre 1310 e 1370 d.C., base do aterro-plataforma 2 no SC-CL-46,
Entre 1320 e 1400 d.C., casa 3 no SC-CL-43-a
Entre 1340 e 1400 d.C., base do aterro-plataforma 1 no SC-CL-46,
Entre 1410 e 1470 d.C., nova ocupação do aterro-plataforma 1,
Entre 1430 e 1530 d.C., casa 4 no SC-CL-43,
Entre 1540 e 1610 d.C., casa 7 no SC-CL-43,
Entre 1600 e 1660 d.C., casa 4 no SC-CL-51.
Não existem datas posteriores.

Referências

- REIS, M.J. [1980] 2007. *Problemática arqueológica das estruturas subterrâneas no planalto catarinense*. Erechim, Habilis.
- SCHMITZ, P.I. & NOVASCO, R.V. 2011. Arqueologia no planalto: o uso do SIG na aplicação de análises espaciais dos sítios arqueológicos da localidade de Boa Parada, Município de São José do Cerrito, SC. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP* 21: 167-183.
- SCHMITZ, P.I. & ROGGE, J.H. 2011. 107 casas subterrâneas no início do povoamento Jê Meridional em Santa Catarina: Rincão dos Albinos. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP* 21: 185-204.
- SCHMITZ, P.I.; ARNT, F.V.; BEBER, M.V.; ROSA, A.O. & FARIAS, D.E. de 2010. Casas Subterrâneas no Planalto de Santa Catarina. *Pesquisas, Antropologia* 68: 7-78.
- SCHMITZ, P.I.; ROGGE, J.H.; NOVASCO, R.V.; MERGEN, N.M. & FERRASSO, S. 2013-a . Rincão dos Albinos, um grande sítio Jê Meridional. *Pesquisas, Antropologia* 70:
- SCHMITZ, P.I.; ROGGE, J.H.; NOVASCO, R.V.; MERGEN, N.M. & FERRASSO, S. 2013-b Boa Parada, um lugar de casas subterrâneas, aterros-plataforma e 'danceiro'. *Pesquisas, Antropologia* 70: